

VIAGEM À AMAZÔNIA DO GRUPO DE ESTUDOS DO PENSAMENTO BRASILEIRO

Paulo Raimundo Pereira Santos
Jornalista

Quando o piloto do C-99 FAB 2525 do Primeiro do Segundo Grupo de Aviação de Transporte (1º/2º GAV - Esquadrão Condor), posicionado na cabeceira zero dois do Aeroporto Santos Dumont, anunciou "Atenção tripulação! Preparar para a decolagem!", os trinta e dois componentes do Grupo de Estudos e do Curso do Pensamento Brasileiro II e convidados não imaginavam que naquela manhã de 3 de novembro de 2011 se iniciava uma inesquecível viagem de observação e estudos à Amazônia, descobrindo onde está o futuro do Brasil, como todos testemunhariam nos três dias seguintes.

Atendendo à solicitação do Ten Brig Ar Carlos de Almeida BAPTISTA (Caçador nº 255), presidente do Clube de Aeronáutica (CAER - <http://www.caer.org.br/>), que liderou e conduziu a comitiva, o Comandante da Aeronáutica Ten Brig Ar Juniti SAITO (Caçador nº 421) autorizou a viagem de estudos e observação à Amazônia Ocidental, visitando organizações do Comando da Aeronáutica – (COMAER – <http://www.fab.mil.br/portal/capa/index.php>) e do Exército Brasileiro (EB - <http://www.exercito.gov.br>) naquela região.

A viagem foi o coroamento de um processo que se desenvolve há seis anos, idealizado pelo Cel Av ARAKEN (Caçador nº 462) Hipólito da Costa, diretor do Departamento Cultural do CAER, com a criação do Grupo de Estudos e dos Cursos de Humanidade, Filosofia e do Pensamento Brasileiro, frequentados semanalmente por civis e militares no Clube de Aeronáutica, inicialmente, na presidência do Ten Brig Ivan Moacir FROTA (Caçador nº 237), consolidado e ampliado com o irrestrito apoio na presidência do Ten Brig Baptista.

No III COMAR, o grupo embarcou no Força Aérea 2525 (Tripulação: Cap Av Peixoto; Cap Av Delamonica; Cap Av Ventura; SO Laercio, 1º Sgt João Carlos, 1º Sgt Lopes e Taifeiro Williams), decolando para a primeira etapa da viagem. No espaço aéreo da área Terminal de Brasília, o C-99 que conduzia a comitiva do CAER foi interceptado por uma aeronave Mirage F-103 BR do Primeiro Grupo de Defesa Aérea (1º GDA – Esquadrão Jaguar), sediado em Anápolis, GO, acionado pelo COpM (Centro de Operações Militares). O acionamento para interceptação está previsto na rotina do serviço de alerta e serviu de treinamento para os pilotos e também para os controladores de Defesa Aérea. As aeronaves de caça de interceptação da Força Aérea Brasileira (FAB) estão sempre em alerta e guarnecidas por equipagens de combate - pilotos e mecânicos, prontas para serem acionadas nos 365 dias do ano.

O planejamento da viagem foi realizado pelo Ten Brig Ar Gilberto Antonio Saboya BURNIER (Caçador 543), Comandante do Comando Geral de Operações Aéreas – COMGAR, onde os participantes da comitiva do CAER assistiram ao Briefing Diário de Situação, sendo informados como seria cada etapa da missão, executada em três dias, cumpridas em 14 horas de voo, com a previsão do tempo nas localidades de Sinop-MT, Porto Velho – RO, São Gabriel da Cachoeira-AM, Iauaretê-AM, Manaus-AM e Cachimbo-PA, percorrendo 8.078,2 km. Em seguida, o Maj Av Pestana mostrou o funcionamento das Operações Aéreas da FAB. Após o briefing, o Ten Brig Baptista destacou a brilhante trajetória do Ten Brig Burnier como oficial aviador e piloto de caça - com mais de 4 mil horas de voo, sendo 3.350 horas somente em aeronaves de caça -, ao longo de mais de 40 anos de carreira na Força Aérea. O presidente do Clube de Aeronáutica entregou ao Comandante do COMGAR uma placa de agradecimento pela recepção e pelo planejamento da missão à Amazônia Ocidental.

A partir de Brasília, o Ten Brig Burnier integrou-se à comitiva, acompanhado do Ten Brig Ar Ref. Sergio Bambini, convidado juntamente com o Cel Av R1 Paulo e o Cel Av R1 Rodolfo, além da equipe de apoio do COMGAR constituída pelo Cap. Av David Cabral, Sgtº Jorge e o soldado Felipe. A comitiva dirigiu-se para o almoço oferecido pelo Maj Brig Ar Jorge KERSUL, comandante do Sexto Comando Aéreo Regional (COMAR VI).

Sinop (MT): Radares entre campos de soja e pecuária

O grupo voou de Brasília para Sinop, no norte do Mato Grosso, onde conheceu o trabalho realizado pelo Destacamento do Controle do Espaço Aéreo (DTCEA-SI), da Aeronáutica. Recebidos pelo 1º Ten Frederico, comandante do Destacamento, acompanhado de sua equipe de sargentos, cabos e soldados, os visitantes conheceram o funcionamento de uma rede móvel, radares e demais equipamentos que integram aquela Unidade da FAB. Em conversa durante o lanche e café oferecido ao grupo, os militares servindo em Sinop, declararam-se satisfeitos e integrados, juntamente com as suas famílias à vida em Sinop, cidade com mais de 110 mil habitantes, onde, inicialmente, a economia dependia da indústria madeireira e hoje

predominam os campos de cultivo de soja e a pecuária. A origem da cidade deve-se a empresa "Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná - Sinop", que atendeu ao chamamento do governo nos anos 1970 de "integrar para não entregar" a Amazônia legal, sendo a responsável pela abertura de novas fronteiras e novas cidades. O Ten Brig Baptista entregou ao Ten Frederico uma placa de agradecimento, marcando a passagem do Grupo de Estudos do CAER no DTCEA-SI.

Porto Velho (RO): Berço dos Grifos e dos Sabres

Na etapa seguinte, na aproximação de Porto Velho (Rondônia), uma aeronave AT-29 do Esquadrão Grifo, da Base Aérea de Porto Velho (BAPV), interceptou o C-99. No desembarque, a comitiva foi recepcionada pelo Ten Cel Av Luiz Claudio MACEDO, chefe do GSB - Grupo de Serviço de Base (subcomandante), que deu as boas vindas à comitiva, em nome do Cel Av Roberto Cezar FLEURY Curado Salvado, que se encontrava em viagem. O Ten Cel Macedo apresentou as atividades da BAPV e os comandantes das subunidades abrigadas naquela Base Aérea: Ten Cel Av Ricardo de LIMA E SOUZA, comandante do Segundo Esquadrão do Terceiro Grupo de Aviação (2º/3º GAV - Esquadrão Grifo); Ten Cel Av CESAR Farias Guimarães, comandante do Segundo Esquadrão do Oitavo Grupo de Aviação (2º/8º GAV - Esquadrão Poti) e o Maj Av Ricardo da Silva MIRANDA, comandante do Destacamento de Controle Aéreo (DTCEA - PV), que apresentaram as suas unidades.

O Ten Cel Av LIMA E SOUZA apresentou o Esquadrão Grifo que integra a Aviação de Caça, subordinado à Terceira Força Aérea (III FAe) e opera aeronaves Embraer A-29A e A-29B Super Tucano. O 2º/3º GAV tem como uma de suas mais importantes missões: a vigilância e o patrulhamento aéreo da região Amazônica e da fronteira Oeste do Brasil, participando da manutenção da soberania brasileira na região, como um dos braços armados do COMDABRA - Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro. Realiza missões de interceptação e ataque, reconhecimento armado, reconhecimento visual, ligação, observação, C-SAR (busca e salvamento), controle aéreo aproximado, operações aéreas especiais e com outros órgãos do Governo Brasileiro, como a Polícia Federal atuando no combate a voos ilícitos, principalmente de aeronaves de traficantes e contrabandistas (Assista vídeo em <http://www.youtube.com/watch?v=nZ0NeORAg9Y>).

O Ten Cel Av CESAR apresentou o Esquadrão Poti, que no final de 2009 foi transferido da Base Aérea de Recife para a Base Aérea de Porto Velho, passando então a operar os helicópteros russos de ataque Mi-35M, denominados AH-2 Sabre, na FAB. Com o novo vetor de asas rotativas, o Esquadrão Poti passou a realizar missões de ataque ao solo, apoio aéreo aproximado e escolta armada. A importância do emprego do AH-2 para a FAB não se limita a um determinado cenário. No contexto do teatro de operações da Amazônia Ocidental, o seu emprego tem papel relevante, pois o Sabre opera noturno de um ponto remoto da Amazônia e, por meio de vetorização da aeronave E-99 (AEW&C Alerta Aéreo Antecipado e Controle), intercepta e identifica aeronaves de baixa performance em voos ilícitos à baixa altura. Em 2011 foi realizado o primeiro curso do Sabre na BAPV, ministrados por pilotos e especialistas em manutenção do Esquadrão Poti, treinados na Rússia. Ainda, no mesmo ano, a quarta e última turma de pilotos da FAB realizou naquele país o curso teórico e prático do AH-2 Sabre. O primeiro deslocamento do 2º/8º GAV ocorreu em abril deste ano, entre Porto Velho e o Rio de Janeiro, apresentando-se na Feira Internacional de Aviação, Tecnologia e Defesa (LAAD).

O Maj Av Ricardo da Silva MIRANDA falou da importância das atividades do DTCEA - PV, historiando sobre o crescimento da atividade aérea na Amazônia, desde os anos 1950, com a implantação dos Núcleos de Proteção ao Voo (NPV) para apoiar aos aeronavegantes. A data de 3/11/1955 foi o início da operação da primeira Estação-Rádio, situada às margens do Rio Madeira, onde amerissavam os CATALINAS da FAB e da PANAIR DO BRASIL. Com a ativação do Centro de Controle de Área (ACC) Porto Velho em 1982, houve o redimensionamento dos limites da Região de Informação de Voo (FIR), de Porto Velho, que passou a se responsabilizar por uma área de aproximadamente 1.200.000 quilômetros, a qual inclui o Acre, Rondônia, a terça parte do estado do Amazonas e parte do Mato Grosso. Além da função do Controle de Tráfego Aéreo, no DTCEA - PV destaca-se o Serviço de Meteorologia Aeronáutica, o Serviço de Informações Aeronáuticas e o Serviço de Busca e Salvamento, operando também equipamentos na faixa de UHF, dedicados às operações militares, possibilitando comunicações seguras de voz e dados entre os pilotos da Força Aérea que sobrevoam Rondônia. Em apoio aos serviços meteorológicos, o Destacamento possui uma estação meteorológica de altitude (EMA), um radar meteorológico e uma estação receptora de sinais do satélite geostacionário de observação da Terra (satélite GOES).

Os visitantes se empolgaram com o voo virtual realizado no simulador do AT-29 Super Tucano. Alguns, entretanto, sentiram a emoção de um voo real, noturno, embarcando no helicóptero AH-2 Sabre. O primeiro dia de viagem terminou em clima de descontração, durante o coquetel no Clube dos Pilotos, em que a nova geração de oficiais da FAB, servindo em Rondônia, trocou impressões sobre a vida operacional em

seus esquadrões, conversou sobre a ambientação na cidade de Porto Velho, e, principalmente, ouviu histórias dos veteranos aviadores da comitiva do Clube de Aeronáutica.

São Gabriel da Cachoeira (AM): base de desdobramento

Na etapa seguinte, dia 04/11, o C-99 voou para o Destacamento da Aeronáutica em São Gabriel da Cachoeira (DASG) - antiga Uaupés - no Estado do Amazonas, município que possui uma área equivalente a de Portugal, sendo uma das regiões mais ricas em minérios, no norte amazonense, onde se localiza parte do Parque Nacional do Pico da Neblina, o ponto mais alto do Brasil com seus 3.014 m de altitude. São Gabriel foi o primeiro município brasileiro a escolher prefeito e vice-prefeito indígenas, tendo 85% dos cerca de seus 35 mil habitantes de origem indígena com mais de 22 etnias, sendo o único município do país que tem quatro idiomas oficialmente reconhecidos: as línguas baniwa, tukano e nheengantu ("boa conversa") como idiomas oficiais, além do português.

O Maj Brig Ar Nilson CARMINATI, comandante do Sétimo Comando Aéreo Regional (COMAR VII), acompanhado da 1º Ten Fátima Cristino, Comandante do DASG, recepcionou com honras militares o Ten Brig Burnier (Comandante do COMGAR) e o Ten Brig Baptista, presidente do Clube de Aeronáutica e ex-Comandante da Aeronáutica. Participaram da comitiva: o Brig Ar CANDEZ, comandante do CINDACTA IV, em Manaus; o Gen Bd^a JABORANDY Jr., comandante da 2ª Brigada de Infantaria de Selva do Exército Brasileiro (EB), sediada em São Gabriel da Cachoeira, acompanhado do Cel Inf Rezende. No lanche de boas vindas, servido no hangar do DASG, o Maj Brig Carminati falou para Grupo de Estudos do CAER sobre a importância da missão da FAB na Região Amazônica, onde se estabelece o COMAR VII, que abrange os Estados do Amazonas, Rondônia, Acre e Roraima, representando cerca de 25% do Território Nacional, em uma área sobre sua jurisdição com cerca de 2.200.000 quilômetros quadrados, equivalentes a nove países da Europa juntos: Holanda, Bélgica, Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Alemanha e Reino Unido. O Destacamento da Aeronáutica em São Gabriel é utilizado como base aérea operacional e de desdobramento, tendo por objetivo apoiar as unidades aéreas deslocadas para o município, além de fornecer apoio logístico, administrativo e de segurança. O Destacamento trabalha, normalmente, com o Plano de Apoio à Amazônia (PAA), em conjunto com o Exército Brasileiro, na logística de suprimento aos pelotões especiais de fronteira, como lauretê, Querari, São Joaquim, Cucuí, Maturacá, Pari-cachoeira e Tunuí. Além dessas atividades, o DASG, por meio do COMAR VII, leva saúde à população ribeirinha, promovendo campanhas de vacinação e realizando atendimentos médicos.

Iauaretê (AM): O Grupo de Estudos cruza a Linha do Equador

De São Gabriel da Cachoeira, o Grupo de Estudos e os participantes do Curso do Pensamento Brasileiro II, embarcaram na aeronave C-105A Amazonas (FAB 2801) do Primeiro Esquadrão do Nono Grupo de Aviação (1º/9º GAV) Esquadrão Arara, sediado na Base Aérea de Manaus, cruzando a Linha do Equador e após 40 minutos de voo desembarcaram no aeródromo de Iauaretê, localizado na latitude **0.616**, já no Hemisfério Norte. Iauaretê fica dentro da Terra Indígena Alto Rio Negro, no extremo noroeste da Amazônia, no Município de São Gabriel da Cachoeira, onde o rio Uaupés entra em território brasileiro. Apesar do multilinguismo e das diferenças culturais, as diversas etnias presentes nessa região convivem e compartilham o mesmo território, há milênios.

Do aeródromo de Iauaretê, o grupo deslocou-se para o 1º Pelotão Especial de Fronteira do Exército Brasileiro (1º PEF/EB). O 1º Ten Inf Paiva, comandante do Pelotão, apresentou a tropa ao Ten Brig Burnier acompanhado no palanque do Ten Brig Baptista e convidados. Na leitura da Ordem do dia, o 1º Ten Paiva agradeceu a visita da comitiva do Clube de Aeronáutica e enalteceu seus "camaradas e companheiros das remotas fronteiras, que se pautam pelo lema 'Vida, Combate e Trabalho', defendendo a Soberania, cumprindo a Missão do Estado Brasileiro pelo Exército com o apoio da Força Aérea, sem cujas presenças teríamos comunidades abandonadas à sorte". Disse, ainda, que "a melhor maneira de conhecer o trabalho do Pelotão é interagir com os militares, familiares e visitar as instalações". E, ainda, pediu que "no regresso aos seus lares, os visitantes dessem o retorno da magnitude da imensa tarefa aqui cumprida com vibração, dedicação e amor à Pátria".

O Ten Brig Baptista declarou-se emocionado e expressou a sua admiração pelo trabalho abnegado dos militares do Exército, ao lado de seus familiares, especialmente, das esposas que alfabetizam os índios da etnia Tucano, incorporados como soldados. Entregou ao comandante do Pelotão de Fronteira uma placa de agradecimento, como lembrança da passagem do CAER ao 1º PEF/EB. Em seguida, o Sargento Lacerda, comandante do 1º Grupamento de Combate, leu a Oração do Guerreiro da Selva:

"Senhor!

Tu que ordenaste ao Guerreiro de Selva

*Sobrepulai todos os vossos oponentes
Dai-nos hoje da floresta:
A sobriedade para resistir;
A paciência para emboscar;
A perseverança para sobreviver;
A astúcia para dissimular;
A fé para resistir e vencer.
E dai-nos, também, Senhor,
A esperança e a certeza do retorno
Mas se defendendo esta brasileira Amazônia
Tivermos que perecer, ó Deus
Que façamos com dignidade
E mereçamos a vitória!
Selva!”*

Cantar o Hino Nacional Brasileiro em plena selva amazônica foi uma experiência marcante e inesquecível para os componentes do grupo. Alguns, emocionados, chegaram às lágrimas e retribuíram aos militares e a seus familiares, homenageando-os e saudando-os com um forte e sonoro grito do Exército na Amazônia: **Selva!**

A importância da presença das Forças Armadas na Amazônia, observada pelo Grupo de Estudos, pode ser resumida nas palavras do ex-comandante do Comando Militar da Amazônia, Gen Ex Rodrigo Octávio Jordão Ramos (1910 – 1980), em placa afixada numa alameda do 1º PEF: “Árdua é a missão de desenvolver e defender a Amazônia. Muito mais difícil, porém, foi a de nossos antepassados de conquistá-la e mantê-la”.

COMARA: a grande construtora de obras civis da Aeronáutica

A comitiva do CAER deixou o 1º Pelotão de Fronteira e seguiu em caminhonetes para o escritório da Comissão de Aeroportos da Amazônia – COMARA, a grande construtora da Aeronáutica, onde conheceram os detalhes da obra de ampliação para 2.000m da pista do aeródromo de Iauaretê.

O Cel Av Maurício Augusto Silveira de MEDEIROS, Vice-Presidente da COMARA, narrou a história de sua organização militar, que vencendo o desafio amazônico - desde a sua criação em 12 de dezembro de 1956, quando existiam apenas 17 aeródromos na Amazônia, dos quais, somente Manaus (AM) e Belém (PA) eram asfaltados - consolidou a infraestrutura de pistas de pousos, garantindo a presença da aviação naquela região, fator decisivo de integração nacional. Disse que a COMARA constrói preservando o meio ambiente, reflorestando os locais de canteiros de obra, integrando-se com as comunidades em que atua - locais isolados –, vencendo grandes distâncias e várias doenças tropicais. Nesses 55 anos de atividade, a Comissão foi responsável pela construção e recuperação de 203 obras de reformas de instalações aeroportuárias e vias públicas, oferecendo apoio a diversos órgãos federais, como quartéis de fronteiras do Exército, Marinha, FUNAI (Fundação Nacional do Índio) e SUDAM (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia).

Na Região de Iauaretê, as chuvas intensas prejudicam os trabalhos da COMARA. Os rios Negro e Uaupés servem de meio de transporte para as balsas, algumas de 80 t e um empurrador de 300 t. Entre dezembro e março esses rios baixam o nível de água, prejudicando o transporte (o ciclo do transporte é de 40 dias), além de duas cachoeiras, o que obriga o transbordo da carga de 200 mil sacos de cimento, levados de Manaus até Iauaretê para a ampliação da pista. O Grupo de Estudos testemunhou o trabalho silencioso e difícil das Forças Armadas na Amazônia.

CINDACTA IV – Manaus (AM): Controle do Espaço Aéreo na Amazônia

De Iauaretê o Grupo de Estudos retornou para São Gabriel da Cachoeira, embarcando novamente no C-99, que na aproximação de Manaus foi interceptado por uma aeronave F-5 do Primeiro Esquadrão do Quarto Grupo de Aviação (1º/4º GAV – Esquadrão Pacau), da Base Aérea de Manaus (BAMN). Dirigindo-se para o auditório do CINDACTA IV (Quarto Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo), o Grupo de Estudos foi recepcionado pelo Brig Ar José Alves CANDEZ Neto, comandante do CINDACTA na Amazônia, acompanhado do Ten Cel Caetano, Ten Cel Bittencourt, Ten Cel Rafael e Ten Cel Paim, além dos demais militares daquela organização.

O Brig Candez falou para uma plateia atenta e interessada em conhecer a grandiosidade do trabalho executado pelos militares da Aeronáutica naquela região, onde mais de trezentos mil movimentos aéreos recebem, anualmente, o apoio do CINDACTA IV, que é subordinado ao Departamento do Controle do Espaço Aéreo (DECEA - www.decea.gov.br), que tem a tarefa de proporcionar um voo seguro e eficiente a aeronaves

nacionais e estrangeiras em todo o espaço aéreo brasileiro, e que envolve diferentes órgãos interligados, como CINDACTA IV, cuidando para que a vigilância e o controle do espaço aéreo sob jurisdição brasileira sejam realizados ininterruptamente, 24 horas por dia, 365 dias ao ano. O CINDACTA IV é responsável pela a cobertura do espaço aéreo de cerca de 60% do território nacional, atuando em uma área de 5,2 milhões de quilômetros quadrados, abrangendo os estados do Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Amapá, Acre, Mato Grosso, Tocantins e parte do Maranhão. Diante da exposição, os visitantes ficaram impressionados ao tomarem conhecimento da importância do CINDACTA na Amazônia e questionaram sobre a possibilidade do complexo sistema do controle do tráfego aéreo brasileiro - gerenciado com competência pela Força Aérea -, sair da jurisdição do Comando da Aeronáutica e passar para o controle civil, como foram as muito discutidas transferências do extinto Departamento de Aviação Civil (DAC), transformado em Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e a saída da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) da Aeronáutica para a iniciativa privada. O Ten Brig Baptista interferiu para esclarecer alguns detalhes destas transferências, ocorridas em sua gestão como Comandante da Aeronáutica, contando episódios impúblicáveis, defendendo, com veemência e emoção, a permanência do controle desses sistemas administrados com competência pela Aeronáutica, assediados pela sanha de políticos aproveitadores, que brigam pelos elevados recursos daqueles órgãos, para que saiam do controle da FAB. Ao final, o Ten Cel Ref. Cirurgião Dentista Jesse Ribeiro da Silva, membro do Grupo de Estudos do CAER, entregou uma placa de agradecimento e lembrança da passagem do Grupo naquela unidade da FAB.

A comitiva do CAER percorreu as dependências do CINDACTA IV, encerrando a visita, seguindo imediatamente para a recepção na residência oficial do comandante do COMAR VII, Maj Brig Carminati e sua esposa Sr.^a Nazaré, que ofereceram um coquetel animado com danças folclóricas amazonense, representando o Boi de Parintins Caprichoso e Garantido. Seguiu-se o jantar de conagração, com a presença do Gen Exército Villas Boas, comandante do Comando Militar da Amazônia. Ao final, o Maj Brig Carminati (caçador nº 705) repetindo uma tradição nas passagens de comando, na aviação de caça, entregou a Bolacha (insígnia) de Comandante do Sétimo COMAR ao caçador Ten Brig Baptista, que discursou em agradecimento pela hospitalidade e a inesquecível recepção.

Base Aérea de Manaus

Na manhã do último dia de viagem, a comitiva assistiu a demonstração aérea com aeronaves e militares, sendo recebida pelo comandante da Base Aérea de Manaus, Cel Av José Roberto DE OLIVEIRA, acompanhado pelos comandantes das subunidades abrigadas naquela Base: Ten Cel Av Márcio Antônio ABREU Jorge Teixeira, comandante do Sétimo Esquadrão de Transporte Aéreo (7º ETA), Esquadrão Cobra; Ten Cel Av Fernando MAURO Medarne, comandante do Primeiro Esquadrão do Quarto Grupo de Aviação (1º/4º GAV), Esquadrão Pacau; Ten Cel Av Marcelo Fornasiari RIVERO, comandante do Sétimo Esquadrão do Oitavo Grupo de Aviação (7º/8º GAV), Esquadrão Harpia e o Ten Cel AV José STUMBO Neto, comandante do Primeiro Esquadrão do Nono Grupo de Aviação (1º/9º GAV), Esquadrão Arara) e o Ten Cel Inf Jorge André CARNEIRO DA CUNHA, comandante do Batalhão de Infantaria Especial (BINFAE) em Manaus.

A comitiva do CAER assistiu o acionamento e a decolagem imediata de uma aeronave F-5 do 1º/4º, Esquadrão Pacau, uma operação de rapel (descer verticalmente com utilização de cabo e outros apetrechos) do helicóptero H-60L Black Hawk, o embarque e desembarque rápido de tropa aerotransportada em aeronave C-105 Amazonas e salto de paraquedistas do Batalhão de Infantaria Especial da Aeronáutica em Manaus (BINFAE). O Cel Inf Edmilson LEITE, o primeiro paraquedista a saltar, conduziu o Pavilhão Nacional que foi entregue ao Ten Brig Baptista. A demonstração encerrou-se com a passagem em baixa altitude das aeronaves F-5, C-97 Brasília, C-105 Amazonas, H-60L Black Hawk. O Cel Av De Oliveira entregou placas de agradecimento ao Ten Brig Burnier e ao Ten Brig Ref. Sérgio Bambini, encerrando o evento. O C-99 decolou no rumo da Serra do Cachimbo, no Pará, onde o grupo cumpriria a última etapa da viagem.

Campo de Prova Brigadeiro Veloso (CPBV): Serra do Cachimbo - PA

Do C-99 podia-se avistar a mudança da paisagem, ao sobrevoar a Serra do Cachimbo, já não mais a selva, mas uma vegetação de cerrado em transição para a floresta amazônica, no Campo de Prova Brigadeiro Veloso (CPBV), onde o grupo foi recebido pelo Maj Brig Jorge KERSUL, comandante do COMAR VI, que deu boas vindas à comitiva acompanhado do Ten Cel AV Sandro FRANCALACCI de Castro Faria, diretor do CPBV, que narrou a história do Campo iniciada no dia 3 de setembro de 1950, ocasião em que a primeira aeronave efetuou um pouso em Cachimbo. A sua inauguração, porém, aconteceu oficialmente em 20 de janeiro de 1954.

O CPBV cujo lema é "Você luta como treinou" é reconhecido internacionalmente por sua capacidade de simulação de cenários, estando apta a proporcionar estrutura de apoio de alto nível para o treinamento de equipagens de combate, terrestres e aéreas, além de executar ensaios, testes e experimentos de interesse

do Comando da Aeronáutica. Os visitantes conheceram a usina pioneira de geração de energia hidroelétrica, movida ainda por uma roda d'água, no rio Braço norte. O Campo de Provas possui uma pista de pouso asfaltada (2.599 x 45m), equipada com VOR, DME e NDB, em condições de operar noturno e IFR. Em 2004 foi inaugurada uma pista auxiliar com 1.600 x 35m que possibilita pousos e decolagens em emergência. Fazendo parte do projeto SIVAM, foi instalada na área uma Unidade de Vigilância. O pátio de estacionamento principal tem capacidade para receber até 20 aviões de pequeno porte, sendo dotado de um hangar com instalações completas para uma Unidade Aérea.

O antigo aeroporto foi remodelado para receber os passageiros de aeronaves que passam por Cachimbo. O estande de tiro está localizado acerca de 10 km da pista de pouso, ou seja, a partir da decolagem o mesmo já está no campo visual do piloto. Dessa maneira, o deslocamento até o estande é mínimo, permitindo que horas de voo possam ser utilizadas em outras missões operacionais. O Campo de Provas tem ainda diversos estandes espalhados ao longo de toda sua área, desde objetivos de oportunidade até pistas e instalações simuladas de mísseis e radares. O CPBV-Cachimbo tem também uma forte vertente na área de pesquisa e na preservação ambiental. Estudos das camadas atmosféricas são anualmente realizadas por pesquisadores nacionais e internacionais, vinculados ao Instituto Nacional de Pesquisa (INPE). Há também um trabalho de preservação da fauna e flora, de reintegração de espécies de animais, dada a parceria entre o CPBV e o IBAMA na região.

Na Serra do Cachimbo o Grupo de Estudos e os participantes do Curso do Pensamento Brasileiro II encerraram a visita e decolaram para Brasília, onde o Ten Brig Burnier e a sua equipe do COMGAR desembarcaram. Na Sala VIP da Base Aérea de Brasília, o Ten Brig Baptista agradeceu ao Ten Brig Burnier pela presença e a operacionalidade do COMGAR, juntamente com a sua equipe de apoio. Carlos Nejar, escritor, poeta e membro da Academia Brasileira de Letras, confessou que durante a viagem sentiu-se como "a maioria dos cidadãos, pois, também ignorava o trabalho anônimo, perseverante e heróico das Forças Armadas na Amazônia" (leia nesta edição o seu artigo "Um Brasil desconhecido").

A visita à Amazônia proporcionada pelo Clube de Aeronáutica foi inspiradora, modificando a percepção e a sensibilidade do Grupo de Estudos e dos participantes do Curso do Pensamento Brasileiro II que ao conhecerem a Amazônia Legal, com 24,4 milhões de habitantes e que representa só 8% do PIB, constataram a importância do trabalho das Forças Armadas naquela região, que tem sido objeto de muita controvérsia na imprensa mundial e sobre ela muitos falam, inclusive inverdades.

Pelos relatos dos viajantes, baseados no estudo do Pensamento Brasileiro em harmonizar o conceito de Cultura com o de Natureza, agora, após a viagem de observação e estudos, quando pensarem na Amazônia como sendo uma prioridade nacional, motor do novo ciclo de desenvolvimento, lembrarão que tudo na floresta é superlativo e que "cultivar nossas raízes é plantar os seus 'ontens' e regar onde, sem dúvida, está o futuro do Brasil".